

Avaliação Bromatológica de Silagem Pré-Secada de Capim Papuã (*Brachiaria plantaginea* (Link Hitchc) em Três Estádios de Desenvolvimento e Três Tempos de Emurchecimento

Ruben Cassel Rodrigues¹

O capim papuã é considerado como uma invasora indesejável principalmente nas culturas de soja e milho, pois é uma gramínea que se propaga espontaneamente. É uma forrageira muito comum, desde a Argentina até o sul dos Estados Unidos. Pode alcançar a altura de até 1 m, sendo que os colmos são de hábito decumbente e os nós enraizam com muita facilidade. Possui um rápido desenvolvimento, completando seu ciclo no outono, crestando com a ocorrência das primeiras geadas. Pode ser cultivado para a produção de forragem verde de verão, pois apresenta quantidades expressivas de sementes. O capim-papuã tem uma ótima aceitabilidade pelos bovinos e ovinos, isto deve-se ao teor de açúcar que esta forrageira contém. Segundo a literatura, este capim pode ser oferecido aos animais como forragem verde, em forma de feno ou ensilado para posterior utilização.

Este trabalho teve como objetivo: a) avaliar a utilização do capim-papuã para produção de silagem pré-secada, b) determinar o valor nutricional da silagem pré-secada em diferentes fases do ciclo de crescimento, c) estudar diferentes períodos de emurchecimento (zero, 7 e 29 horas), d) determinar o teor de umidade mais adequado do material no condicionamento.

A pastagem de capim-papuã foi semeada em solo hidromórfico, na Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado, com preparo convencional da área, em densidade de semeadura de 10 kg/ha, no mês de outubro de 1998. A adubação da área foi realizada de acordo com a recomendação da Comissão de Fertilidade do Solo do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Foi colocado 600 kg/ha da fórmula NPK (14-28-28), no perfilhamento. A área recebeu uma adubação de cobertura de 200 kg/ha de uréia (45-0-0), em uma única aplicação.

Pelos resultados das análises químico-bromatológicas do capim-papuã (Tabela 1), sem emurchecimento, com sete horas de emurchecimento e 29 horas de emurchecimento nos estádios de pré-florescimento (PF), início do florescimento (IF) e florescimento completo (FC), observa-se que o teor protéico do capim-papuã decresceu rapidamente em torno de 60%, do estágio de pré-florescimento para o florescimento completo. A percentagem de proteína mais elevada foi sem emurchecimento com menor quantidade de matéria seca no estágio de pré-florescimento. A mais baixa percentagem foi no estágio de florescimento completo com 29 horas de emurchecimento quando a forrageira está com maior percentagem de matéria seca. Quanto à percentagem de fibra em detergente neutro, as mais altas percentagens foram encontradas no estágio de florescimento completo com 29 horas de emurchecimento com maior percentagem de matéria seca. A menor percentagem de FDN foi no pré-florescimento, quando a mais baixa percentagem de matéria seca e sem emurchecimento. A menor percentagem de fibra em detergente ácido do capim-papuã foi no estágio de pré-florescimento e sem emurchecimento, sendo que todas as percentagens estão em torno de 40%, um indicativo de que o material apresenta uma boa digestibilidade. O pH em todos os estádios está ao redor de 4,0, demonstrando que ocorreu uma fermentação desejável. O papuã apresentou uma percentagem de matéria mineral mais elevada no pré-florescimento e no início do florescimento, decrescendo no florescimento completo. A energia medida através da percentagem de NDT, foi considerada muito boa, sendo de 65,03% no estágio de pré-florescimento sem emurchecimento, quando haveria menor percentagem de matéria seca.

¹ Zootecnista, pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Cx. Postal 403, CEP 96001-970 Pelotas, RS

Tabela 1. Composição bromatológica da silagem pré-secada de capim papuã cortado nos estádios de pré-florescimento, início do florescimento e florescimento completo, submetido a diferentes tempos de emurchecimento ao sol.

Estádio de Desenvolvimento	Hora/Emurchecimento	MS %	PB %	FDN %	FDA %	Lig %	pH	MM %	NDT %
PF	0,00	16,40	12,85	51,82	32,58	6,06	3,74	13,45	65,03
	7,00	24,91	8,07	57,81	36,32	5,89	3,73	13,88	62,41
	29,00	36,44	9,01	53,59	44,33	4,77	3,81	13,27	64,76
IF	0,00	17,46	8,72	60,27	39,84	5,87	3,74	15,10	59,75
	7,00	31,54	9,03	56,52	36,42	5,88	3,96	13,56	62,35
	29,00	38,17	8,23	58,22	36,03	5,51	4,08	12,20	62,62
FC	0,00	20,48	4,58	65,23	39,52	5,36	3,84	11,44	60,18
	7,00	25,73	4,05	64,41	39,78	5,58	3,98	10,92	60,00
	29,00	36,03	3,81	66,42	39,10	5,06	4,29	11,08	60,47

MS: Matéria seca, PB: proteína Bruta, FDN: Fibra em detergente neutro, FDA: Fibra em detergente ácido, MM: Matéria mineral, Lig: Lignina, pH, NDT: Nutrientes digestíveis totais, Emurchecimento.

Comunicado Técnico, 66

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

GOVERNO FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Clima Temperado

Endereço: Caixa Postal 403

Fone: (53) 275 8199

Fax: (53) 275 8219 - 275 8221

E-mail: sac@cpact.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2002): 50

Comitê de Publicações

Presidente: Mário Franklin da Cunha Gastal

Secretário-Executivo: Maria Eneida Tombezi

Membros: Ariano Martins Magalhães Junior, Flávio Luiz Carpena Carvalho, Darcy Bitencourt, Cláudio José da Silva Freire, Vera Allgayer Osório, **Suplentes:** Carlos Alberto Barbosa Medeiros e Eva Choer

Expediente

Supervisor editorial: Maria Devanir Freitas Rodrigues

Revisão de texto: Maria Devanir Freitas Rodrigues/Ana Luiza Barragana Viegas

Editoração eletrônica: Oscar Castro